

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades. . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O «POVO ALGARVIO»

Deseja aos seus colaboradores,
leitores e amigos

BOAS FESTAS

O Governo da Nação

e as aspirações do Algarve

SERIA talvez natural que, na minha qualidade de algarvio, que nunca negou que o é e muito se orgulha de o ser, considerasse como acontecimento mais importante da vida portuguesa, na última semana, a visita do sr. Ministro das Obras Públicas ao Algarve, e dela fizesse, por isso, o tema do meu artigo de hoje. Mas a realidade é que tal acontecimento, mesmo sem ser engrandecido pelos «vidros de Aumentar» do meu regionalismo, ou do de qualquer outro algarvio amante da sua Província, constitui facto de muito relevo e de bastante importância; Se não pela inusitada demora da visita — a mais longa que o sr. Eng.º Arantes de Oliveira ainda efectuou em qualquer região do país a que se tenha deslocado por motivos das altas funções oficiais — e pelo volume, não menos invulgar, das obras em curso, projectadas ou simplesmente pedidas pelos povos, sobre que fez incidir a sua esclarecida atenção e o seu estudo atento, ao menos pelo real valor dessas mesmas obras na vida do Algarve, e sua projecção na própria economia da Nação, bem como pelo impulso decisivo que, tudo o leva a crer, a visita imprimiu ao estudo ou início de uma, ao rápido acabamento de outras e a um mais acelerado ritmo de trabalho na efectivação de todas. A atenção que a Imprensa diária dedicou ao acontecimento, reservando-lhe em dias sucessivos muito mais espaço do que é habitual em reportagens desta natureza, mostra bem, aliás, o interesse não meramente local, mas de certo modo nacional, de que ele se revestiu.

Não vamos enumerar aqui as obras visitadas e estudadas pelo ilustre titular da pasta das Obras Públicas; tantas foram que só a sua resenha sem comentários ocupou já algumas colunas de um jornal algarvio; aliás o espaço de que agora dispomos não o permitiria, nem é esse verdadeiramente o objectivo desta referência, destinada tão sómente a assinalar nestas colunas o acontecimento e a chamar a atenção dos meus leitores para a importância de que êle na realidade se revestiu. Mas não podemos deixar de salientar delas, exactamente aquelas que, sendo de interesse vital para o Algarve, têm da mesma forma certa projecção nacional e, até, pelo volume de encargos que representam para o Estado, atestam bem o grande interesse do Governo da Nação pelo desenvolvimento e progresso de uma Província que, diga-se em abono da verdade, nem sempre, através de todos os tempos, foi olhada pelos Poderes Centrais, pelo menos com a atenção a que, por muitos títulos do passado e do presente, tem incontestável direito.

Continua na 2.ª página

por Antero Nobre

O CULTO

DA

Virgem Maria

A Liturgia romana identifica Maria com a sabedoria dos Profetas e do *Eclesiastes*. A sua hagiografia resume todas as místicas de espírito humano. Santo Epifânio (século V), proclama a sua virgindade perpétua. Santo Ambrósio (século IV), e S. Gregório o Grande (século VI), sustentavam que ela gerou *clauso utero*. Em 431, o concílio de Efezo dá-lhe o nome de Mãe de Deus.

Em 608 o Papa consagra-lhe o Panteon de Roma. As suas relíquias fazem milagres. As suas imagens multiplicam-se nas igrejas, nas ruas, nas habitações.

Pedro Damiano (Pietro Damiani) imagina o próprio Deus cantando os cânticos de Salomão em sua honra.

(Continua na 2.ª página)

PONTOS DE VISTA

ARTE

A GRANDE exposição de prataria portuguesa que há pouco teve início em Paris, nos vastos salões das Artes Decorativas do Louvre, para a qual muito

por Accurcio Cardoso

influiu a acção magistral dos srs. Drs. Ricardo Espírito Santo e Reinaldo dos Santos, dois temperamentos de verdadeiros artistas, após a viabilidade do plano traçado pelo Governo em concordância com a inditação da alta competência do sr. Presidente do Conselho, que o classificou de serviço incomparável para a Nação, obteve um êxito supremo que se repercutiu nos meios cultos do mundo inteiro.

BANQUETE

À hora do nosso jornal entrar na máquina, fomos informados de que, por um grupo de amigos, vai ser oferecido um banquete de despedida ao insperado poeta e meritíssimo Juiz de Direito sr. Dr. Hernâni de Lencastre.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Noite de Natal

*Quanta recordação e amor encerra
Esta mágica noite oriental,
Rai de luz que abraça o mar à serra
E a profecia ecoa vale em vale.*

*A voz de Deus é signo que não erra
E tem repercussão universal;
Podem mudar a face à própria Terra
Que não se apaga a noite de Natal.*

*Cristalina luz vem do outeiro,
Tão bela que ilumina o Mundo inteiro,
E que mistério sublime ela contém!*

*Divina inspiração do Creador!
Porque a mais bela página de amor
Está escrita no Presépio de Belém.*

Natal de 1954

Virgínio Pires



Natal Tradicional e Cristão

por Horácio C. de Almeida

NO SEU mais profundo simbolismo, a festa do Natal é a que mais arregaçada se apresenta no espírito e nas tradições populares.

Decorridos 2.000 anos sobre o momento histórico do nascimento de Cristo, facto que marcaria inabalavelmente o início da segunda fase na vida da humanidade, o povo e a alma cristãos revivem ainda em toda a sua intensidade, através dos mais variados costumes e tradições, o sabor da mensagem de paz que envolve o mistério de Belém.

Nem a perturbação das nações agitadas por crises que ameaçam a sua estabilidade, nem a efervescência dos espíritos mergulhados em ondas de materialismo que tentem

subverter a pureza de conceitos em que assenta a verdadeira civilização, poderão fazer apagar uma tradição que se enraizou tão fortemente na consciência, na alma e nos costumes dos povos. É que a festa do Natal, em toda a amplitude do seu profundo significado, é a expressão mais perfeita de dois sentimentos que o homem não será capaz de destruir, por representarem aspirações naturais: o culto de Deus e o culto da família. Dois valores que se conjugam íntima e indissolavelmente para realizarem através dos tempos a mensagem expressa nas palavras que anunciaram aos povos a vinda do Messias: «Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade».

A verdadeira felicidade do homem residirá na perfeita compreensão e interpretação destes dois valores: a crença em Deus, como pedestal do espírito nas suas tentativas de conquista e o culto da família, como índice de estabilidade das nações e foco de irradiação da verdadeira paz social.

Os povos, cientes desta verdade, aceitaram e procuram fazer da festa do Natal a consagração destes dois valores, prestando homenagem a Deus e revivendo no ambiente familiar todo o sabor dessa mensagem de paz anunciada há 2.000 anos.

E como o povo português na sua simplicidade poética, procura reviver a tradição! Cristão desde o nascimento,

Continua na 2.ª página

Os organizadores dessa maravilhosa exposição profundaram as maiores belezas de ourivesaria, reconstruíram gloriosas épocas de tradições inolvidáveis. Nessas belezas estonteantes aparece sempre um nome que nunca se extingue, que fulge como as pedras ricas dum diadema de rainha, que deslumbra como apoteose de sublimes encantos.

Esse nome é Portugal! O sr. Dr. Ricardo Espírito Santo apresentou, além dum vibrante esforço moral e intelectual, o tesouro das suas lindas pratas; o Governo português apresentou também, com as pratas nacionais, as colecções francesas executadas pelos melhores escultores de metal do século XVIII, com a classificação de internacionais. Um assombro de divulgação cheio de transcendentem reminiscências que apenas se colhem através dum estudo minucioso e longo.

As pratas, como as da baixela de Pedro I, que se ostentam num laço de estreita amizade e em lugar de relevo, ligam a presença brasileira ao estonteante certame, onde não há olhar que se não fascine. A projecção de todas elas é uma lição de História que se aproveita no mais enternecedor momento da vida.

O prestígio português no estrangeiro firmou-se expressivamente em frente da magestosa exposição que, numa atmosfera de refulgentes invocações, eleva a arte dos metais opulentos ao trazeiros glória. Inútil será trazeremos

Continua na 6.ª página

O Governo da Nação

e as aspirações do Algarve

Continuação da 1.ª página

É o caso, por exemplo e entre muitos outros, da conclusão da Docca de Pesca de Olhão e do início da construção da de Vila Real de Santo António, obras de excepcional envergadura pelo custo de muitos milhares de contos e que, servindo duas grandes zonas piscatórias, servem também dois dos maiores centros conserveiros portugueses, com marcada influência na economia geral do país, e do estuário do Pôrto de Pesca de Lagos, velha aspiração — filha de imperiosa necessidade — por que há muitos anos luta a antiga capital algarvia e de cuja realização quasi se pode dizer que depende, não apenas já a prosperidade, mas a própria existência daquela e da sua formosíssima região; é o caso do início do aproveitamento dos extensos sapais de Alvôr e da conclusão da chamada Barragem de Silves, esta talvez a maior obra em todos os tempos efectuada no Algarve (o seu custo eleva-se a 115.000 contos!), ambas de influência decisiva do desenvolvimento da agricultura de uma vasta e fértil região e de grandes repercussões até na economia agrícola nacional; é também o caso da conclusão da obra das Caldas de Monchique (a que lá por baixo se ia chamando já, com muito cepticismo e não menor razão, as obras de Santa Engrácia do Algarve...) e o da urbanização da Praia de da Rocha igualmente a tornar-se famosa pela demora da sua execução, que há trinta anos já ouviamos dizer ser indispensável à real valorização da mais bela praia talvez de Portugal inteiro...), uma e outra sem contestação possível de grande interesse para o turismo algarvio, mas também, para o turismo nacional, obras de capital importância; é ainda o caso do estudo da localização do Monumento ao Infante, na Ponta de Sagres, e do arranjo urbanístico do local, obra que sendo de grande devoção algarvia e em que os algarvios põem o maior interesse e o maior entusiasmo, é acima de tudo uma obra de toda a Nação Portuguesa. Mandando estudar urgentemente umas, ordenando a imediata execução de outras, dotando ainda outras com as verbas in-

dispensáveis à sua rápida conclusão, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira imprimiu, incontestavelmente, um impulso decisivo à efectivação em curto prazo destas obras, que, satisfazendo grandes necessidades regionais e até interesses nacionais, realizam também velhas aspirações algarvias.

Mas se à indicação da meia dúzia de obras referidas, acrescentamos que por toda a parte por onde passou, de barlavento a sotavento da linda Província, o sr. Ministro das Obras Públicas quis tomar conhecimento, até aos mais insignificantes pormenores, de todos os projectos, obras em curso ou simples aspirações dos povos, relacionadas com o departamento governamental a seu cargo, ocupando-se mesmo das mais pequenas e de menor valor ou importância local, e sobre todas tomou deliberações prontas e precisas e cabais, concernentes ao seu imediato estudo ou execução, — poderemos concluir que as pequenas, como as grandes aspirações algarvias, algumas vindas de longa data como um sonho que já parecia impossível, estão agora, como nunca estiveram, em vias seguras de se converterem em feliz realidade. Não foram promessas de as verem satisfeitas em futuro mais ao menos próximo, o que os algarvios recebem agora mais uma vez: eles assistiram, eles viram e ouviram dar ordens concretas e tomar medidas práticas e imediatas, no sentido da realização das suas aspirações. E ficaram na certeza de que os seus anelos serão em breve realidade, por isso e também porque nisto, exactamente, viram a plena confirmação da excepcionais qualidades de trabalho e dedicação, e do espírito de justiça, do sr. Ministro das Obras Públicas.

O Algarve está assim, não há dúvida, de parabens; de parabens pela honra de uma visita ministerial de duração bem fóra do vulgar, de parabens pelo interesse especial da parte do Governo da Nação, que essa visita representa, de parabens ainda pelo feliz resultado daquela, que se poderá traduzir, como tudo leva a crer, na satisfação plena de algumas ou quase todas as suas mais antigas e mais caras aspirações.

O CULTO Natal

DA Virgem Maria

Continuação da 1.ª página

S. Bernardo dedica-lhe orações.

A partir do século XI é-lhe consagrado um officio especial nos mosteiros; o sábado é-lhe consagrado, e depois o mês de Maio. No Grande Saltério de Maria, convertem-se todos os salmos em orações a Ela dirigidos e são-lhe atribuídos os atributos divinos. Os carmelitas lisonjeiam-se da sua graça especial, e o seu sexto Geral, Simon Stock, diz ter recebido dela, em 1246, um escapulário que preserva do fogo eterno. Os dominicanos consagram-lhe o Rosário em 1280. Os franciscanos proclamam a sua conceição imaculada. Os jesuitas declaram que ela é o centro e o culto de toda a Escriitura e que tem uma parte maior que o Espírito Santo na inspiração do Novo Testamento.

As congregações dos irmãos teatinos da Imaculada Conceição, da Visitação, da Apresentação, das Santas Dores, da Assunção, etc., fundam-se em sua honra.

No século XVIII, Afonso de Lígório sustenta que as suas orações são de Deus para Deus, que é preciso passar por Ela para chegar ao Paraíso e que tem bastante poder para arrancar as almas do Inferno. O concílio de 8 de Dezembro de 1854 definiu o dogma da Imaculada Conceição de Maria.

A Imaculada Conceição, festa que se generalizou por ordem do concílio de Basileia, foi instituída para que Deus fizesse parar a peste que desolava a Europa. Os gregos não celebravam a Assunção de Maria, mas sim a sua morte, e muitas igrejas lhe foram dedicadas, especialmente em mosteiros.

Até 369, na Igreja grega oriental, a mulher foi sacerdotiza. Ela é o verdadeiro padre cristão.

Em 1200, temos as Ordens Mendicantes, a sua ardente caridade e o culto de Maria.

Encaminhou-se para Maria o entusiasmo e o respeito da cavalaria medieval pela mulher; compôs-se um saltério em sua honra, atribuído a David. S. Bernard, S. Pedro Damiano e S. Boaventura falaram de Maria numa linguagem apaixonada, que faz lembrar o Cântico dos Cânticos. Domingos de Gusmão introduz o rosário, devoção que logo se popularizou; interrompido pela terrível peste de 1350, foi renovada por outro dominicano, Adão de la Roche. Posteriormente, ligou-se ao Rosário as recordações da vitória de Lepanto, em 1573.

A Mãe de Jesus inspirou muitas obras de arte da época; o seu escapulário, propagado pelos carmelitas, cobriu o peito destes frades como símbolo de um voto de resistência às paixões. As três ordens de Carmel, dos Servitas e da Mercê, acresce a dos irmãos Guadentes, oriundos do Languedoc, e que passou para a Itália, onde se fez mais conhecida.

Damião de Vasconcellos

YOGURT

Fresco — preparação diária.
Rua Dr. Parreira, 52 - Tavira.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.
Nesta Redacção se informa.

Manuel dos Santos

Informa os seus Ex.ªs Clientes que tem à venda no seu estabelecimento «CASA CARTAXO», os melhores vinhos e aos mais baixos preços.

J. A. PACHECO

Telefone 13

Apartado 13

TAVIRA

Fábrica de moagem de farinha esportiva e ramas — Panificação Mecânica

Deseja aos seus Ex.ªs Clientes
BOAS FLSTAS.

MISERICÓRDIA

de Vila Real de Santo António

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, informa que o sorteio que estava para realizar-se no dia 30 do corrente teve de ser adiado por motivo de não terem sido ainda pagas nem devolvidas muitas das caderetas de bilhetes distribuídas por várias localidades.

A nova data do sorteio será oportunamente indicada em todos os jorais.

Trespasam-se

Dois estabelecimentos em Estiramantens Moncarapacho. Tratar com Venâncio de Sousa Lopes, no referido sítio.

Vende-se

Um barco grande para sacada.

Quem pretender dirija-se a José dos Ramos, vendedor de peixe. Praça do peixe Olhão.

O referido barco estará exposto para venda até ao dia 28 do corrente.

fantasia se levantam os sonhos mais belos a architectar montes de presentes que o Menino Jesus virá depositar, pela noite fora, na chaminé.

É por isso que a tradição cristã do Natal nunca morrerá na alma popular. O seu encanto e o seu simbolismo encontrarão a maior garantia de vitalidade permanente nesta linha contínua de crenças e de costumes que liga as gerações sucessivas, como um impulso natural que não pode ser desfeito.

Horácio C. de Almeida

Epifânio Soares Correia

AUTOMÓVEIS DE PRAÇA

Humber e Vauxhall (novos)

Carros confortáveis e luxuosos para baptizados e casamentos.

A máxima comodidade e prontidão em todos os seus serviços.

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e um Ano Novo pleno de venturas.

BALANÇAS

Centesimais e Decimais, as melhores

Máxima precisão

Excelente apresentação

As balanças que marcam rigorosamente o peso legal

Esmerado fabrico Nacional da afamada firma

SIMÃO VAZ & C.ª

Fábrica de Balanças

CELEIROZ — BRAGA

Agente — Rua da Liberdade, 56

TAVIRA

FOTO ANDRADE

Rua José Pires Padinha, 48

TAVIRA



Cumprimenta os seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos dese-
jando-lhe Boas Festas.

A Filial de

João P. & Filhos, L.^{da}

TAVIRA



Deseja a todos os seus fre-
gueses um Natal Feliz e
um Ano Novo próspero.

A

SOCIEDADE DO ALGARVE, Lda.

TAVIRA

Participa ao Ex.^{mo} públi-
co que abriu o seu es-
tabelecimento na rua
José Pires Padinha 64,
a quem oferece os seus
préstimos e ao mesmo
tempo deseja um Na-
tal Feliz e um Ano No-
vo muito próspero.

A

Comercial Agrícola

Rua Alexandre Herculano

A vendedora dos melhores
produtos agrícolas e das
rações da Nacional.

Deseja a todos os agricultores
de Tavira Boas Festas.

Vinhos de Mesa

Franquinhall e Santa Luzia

Sempre o mesmo tipo
em aroma e paladar

Agradece aos seus estimados
clientes e amigos a prefe-
rência, e ao mesmo tempo,
deseja Boas Festas e um
Ano Novo próspero.

Francisco Dias Franco

SANTA LUZIA

João Agnelo de Brito

ALFAIATARIA

Rua 5 de Outubro — TAVIRA



Cumprimenta os seus Clien-
tes e Amigos desejando
um Natal Feliz e um Ano
Novo pleno de venturas.

Marcellino Augusto Galhardo

Rua Dr. Miguel Bombarda - TAVIRA

Ferragens, Tintas e Madeiras

Deseja a todos os seus clientes
e amigos Boas Festas e um
Ano Novo feliz.

A

CASA UNIL

Deseja Boas Festas a
todos os Ex.^{mos} Amigos
e Clientes.

MALESSA

Se non é vero é bene trovato

HAVIA bem uma hora que eles andavam na estrada mas nem um nem o outro dissera o que quer que fosse. O céu abria-se em água, chuva cerrada e grossa que fustigava tudo e batia como pedradas na capota de lona pintada da velha carroça em que seguiam. Nas bermas da estrada e nas hortas, as per-nadas das árvores esbracejavam com a ventania e os troncos, molhados, negrejavam. Como um véu, a chuva pouco deixava ver para além da cabeça da mula esquelética e velha que caminhava a custo, de orelhas pendidas, num passo irregular.

Como a carroça e o animal, também eles eram velhos. Ele, de quando em quando, chegava mais a si a capa com que se abrigava e que lhe saía dos ombros a cada acesso de tosse. Escarrava depois, para fora do carro e ficava-se, por muito tempo, a limpar o bigode farto e branco, desgrenhado, com as costas da mão ossuda e pálida, com umas veias muito azuis, em movimentos maquinais. Pelo seu ar abatido via-se que estava doente e o abandono do corpo tinha a lassidão do desalento. Ela era quem segurava as rédeas e sentava-se um pouco à frente do marido. Vestia velhas roupas pretas, ruças, e era, como ele, alta e magra. Tinha um chaile muito comprido, sujo como toda a roupa que trazia, e cobria as pernas com um casaco de militar, sem botões, e já muito delido pelo uso. Tinha má cara, a velha.

Antes duma curva que a estrada fazia, meteram-se a um caminho de barro, um lamaçal, onde as rodas se atolavam e a mula enfiava os cascos e os retirava a custo. Por isso seguiam agora mais devagar e aos solavancos, o que exasperou a velha, que tirando um bordão do fundo do carro e dizendo um palavrão, deu com ele duas ou três vezes nos ossos do animal que retezu os músculos quase impotentes, forçou mais as descarnadas articulações e lá seguiu, guiando, na terra enxarcada do caminho.

O velho tossia mais agora, ficava vermelho e suado, de boca escancarada, inerte.

— João... — chamou ela sem se voltar.

— Han?... —

— Do que vamos viver agora?

Ele ficou calado, uniu os sobrolhos fartos, ramudos, até parecerem um bigode e os seus olhos parados fixaram-se mais longe.

— Sim, do que vamos viver agora?... — tornou ela. — Tu não és rico, ou és?... —

Ele não respondeu e ela ficou a ouvir a chuva que martelava a capota e que borbulhava nas poças do caminho. Ia dobrada para a frente, enrolada no chaile, os cotovelos nos joelhos separados e limpava com o indicador estendido um pingo amarelo e teimoso que de vez em quando assomava às narinas sujas de tabaco. E o velho, que não respondia, pensava...

Havia quarenta anos que estava casado com aquela mulher que era a sua cruz — quarenta anos de martírio. Muito novo ainda, sem barba, o Brasil tentara-o, e lá, quando pensara em arranjar companhia, lembrara-se dela,

«Por quê, meu Deus?», interrogara-se tanta vez. Ela não era bonita e de corpo não era nada que valesse. Talvez tivesse sido por que era alta, como ele, e por que toda a gente dizia, quando brincavam juntos, que tinham sido feitos um para o outro. Sim, devia ter sido a altura dela o que a distinguira das outras. Casaram por procuração e mais tarde, quando voltou, depois de dez anos de ausência, viu a asneira que tinha feito. Casara com uma rapariga que conhecera, moça de bons propósitos, e encontrava uma mulher com quem não podia ser feliz — uma mulher que bebia o seu copinho, era desordeira e dava trela a todos os homens que lhe agradessem. Era muito porca, consigo e com a casa e muito dada a feitiçarias, de noite, pelas encruzilhadas, quando não estava bebedeira.

Pouco a pouco tinham-se ido desligando e cedo deixaram-se para o que quer que fosse; até o comer era ele quem o preparava para si. Ela era malquista por toda a parte; ele, o João do Brasil, era estimado. Dele só se falava bem, fosse onde fosse — em S. Paulo ou naquelas terras que o conhecia desde o berço. Tinha sido um gigante de força, nos seus tempos, mas, com nm coração de passarinho, jamais lhe tocara; nem com um dedo. Ralhara enquanto pudera, mas depois deixou correr. Ela que bebesse, que bebesse até estoirar. Trabalhava de sol a sol, nas noras, aqui e além, e só tinha de estar com ela à hora da ceia, que comiam desviados um do outro, às vezes em compartimentos separados. Depois, cada um dormia para seu lado, em quartos à parte, numa vida à parte, como de dia. Há tanto tempo que assim era...

Havia poucos dias cuspira sangue, quando trabalhava com os outros na nora de Marxil, batendo as estacas a golpe de marreta, para fixar a broca. Sentira aquela tosse que o estremeçia e o fazia suar, uma tosse muito funda que lhe aparecera no fim do Verão. Tossira e viera-lhe à boca algo doce e quente que

cuspiu para o lado. Era sangue. Era um homem liquidado... Sempre pensara morrer trabalhando, sem ter de entender a mão por uma esmola e aparecia-lhe aquilo...

Teimara em não fazer caso, voltar ao trabalho, mas não chegou a vencer metade do caminho. Sentia-se muito fraco, ondas de calor percorriam-lhe o corpo e suave, como se estivesse no rigor do Verão. Sem poder caminhar mais, sentara-se na ponte do Peral, a tossir, e por cada ataque de tosse deixara uma nodosa de sangue no lagedo do chão. Aí, chorou. Se a mulher fosse outra, que o tratasse, que lhe desse carinhos, podia ser que ainda se puzesse bom para trabalhar mais um anito, mas ela... Dizia, quem a conhecia, que tinha dado a alma ao Diabo.

Nesse dia não voltou à nora, nem no outro e no seguinte. Ficou em casa, sentado à janela, a ver a chuva daquele inverno que principiara, transformando a cor das coisas, o aspecto dos campos, acinzentando tudo. Vendo-o em casa, a velha resmungava mais e andava aos tropeções com os poucos trastes que tinham na casa. De vez em quando, fechava-se no quarto imundo, pestilento e revoltado, onde dormia e ele ouvia-a desarrrolhar a garrafa. Nem já para si mesmo lhe chamava bebedeira. Para quê? E voltara então, cada vez mais vermelha, os olhos muito húmidos, a sumirem-se e debruados como os olhos de certos pombos. Só no dia anterior é que ela lhe falara por não ir trabalhar.

— Agora não trabalhas, han?... — Estava na frente dele, encostada à parede, com as mãos atrás das costas.

— Estou doente — queixara-se.

— Estás mas é um raio. E não morres?

— Vomitei sangue...

— Então morre, estupor — disse ela a rir. — Mas não morres?

Ainda eu sou capaz de ir adiante... Deitou sangue pela boca... isso é dos dentes, diabo.

Nessa altura, ele sentiu co-

(Continua na 2.^a página)

AGRAL

Agrária do Algarve, L.^{da}

Rua Alexandre Herculano, 7

TAVIRA

TELEFONE 24

Tudo para a Lavoura

BATATA seleccionada para semente,
da melhor proveniência, Adubos químicos,
Alfaias agrícolas, Motores para re-
ga, etc.

Francisco José de Mendonça Fernandes

Rua José Pires Padinha - Telef. 144

TAVIRA

Estabelecimento de fazendas,
sempre novidades em artigos
próprios para a estação.

Completo sortido de
fanqueiro e modas

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clien-
tes e Amigos um Natal
Feliz e Ano Novo pleno
de venturas.

Estabelecimentos

M. Sousa Rosa

Legumes e azeites, vidros,
loičes, esmaltes.
MERCEARIAS FINAS

Secção de Perfumaria,
quinquilharia, drogeria.
ARTIGOS DE NOVIDADE



Deseja a seus clientes e
amigos um Natal Feliz e
Ano Novo cheio de
venturas e prosperidades

ESPINGARDARIA

IDEAL

Deseja um Natal Feliz e um
Ano Novo muito próspero
a todos os seus amigos e
clientes.

Francisco de Paula Peres

Rua D. Marcelino Franco, 24

Deseja aos seus estimados
Clientes Boas Festas e um
Ano Novo pleno de pros-
peridades.

J. J. Celorico Palma

ESTRADA MARGINAL

TAVIRA

Uma das mais acreditadas
Fábricas do Algarve

Fabricação esmerada das
mais saborosas conservas
de peixe

Deseja a todos os seus
clientes Boas Festas.

Café Arcada

O seu proprietário



Deseja Boas Festas aos
seus Clientes e Amigos

Celestino P. Amaro

Rua Almirante Cândido dos Reis

MERCEARIA - LOUÇAS - VIDROS
e artigos para brindes

PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Deseja a todos os seus Ex.^{mos}
Clientes e Amigos
BOAS FESTAS

MALESSA

(Continuação da 1.ª página)

mo há muitos anos, antes de se desinteressar, aquela «vontade, que lhe nascia de dentro, de lhe ir para os queixos». Nesse tempo, costumava sair entretinha-se em qualquer parte a falar com um e com outro até aquilo passar. Quando voltava já ela dormia, tinha ido fazer bruxedos ou bebera tanto que não o sentia entrar e continuava estendida no chão a falar para as mãos, com os dedos muito abertos.

Lá fora anoitecia, e ela, na penumbra, continuava:

— O que tu és é um grande ralaço, é que tu és. Vamos lá ver do que é que tu comes agora. És capaz de queres que eu vá trabalhar para ti... Olha o porco! — e ria, o riso arrastado dos bebados. — Olha o asno, está doente... Fora porco grande javardo! — e cuspira para os pés dele.

— Cala-te, diabo, que não me quero perder...

— Olha a prenda... Tu que experimentasses... Experimenta, homem... Havia de ver! — E pôs as mãos na cintura, endireitando-se, agressiva.

Na, rua o temporal não cedia e as árvores esbracejavam como mulheres loucas, desgredadas, à luz dos relâmpagos. O vento obliquava a chuva e uivava nas gretas da porta e da janela. Da telha vã, a água pingava e vinha fazer pequenas poças nos ladrilhos encardidos do casebre. De vez em quando ouvia-se a chuva cair com mais força, depois avagava, tornava a aumentar — com vento —, mas não cessava. Os relâmpagos sucediam-se, enchendo a casa com a sua luz e o ribombar dos trovões perdia-se a ecoar pelas encostas da serra. Um homem que corra na rua batera a pedir abrigo e a velha fora abrir, com a sombra na parede, agigantada, e a ondular-se, ao tremeluzir da candeia. Era o sr. Maurício, o filho do regedor, que o velho conhecia de menino. E fora ele, ao sabe-lo doente, quem em-

prestara a carroça para que a velha o levasse ao doutor lá na aldeia. Era assim que se encontravam os dois na carroça debaixo daquele aguaceiro que já vinha da noite.

O médico dissera-lhe tudo, sem reticências. Aquilo já ia muito andiantado e não havia nada a fazer-se. Com a idade dele e as posses, nada podia fazer.

Agora passavam pelo sítio onde o velho nascera e se creara e ela também. Havia muitas coisas que no tempo em que haviam brincado juntos e o velho ia muito atento, a um lado e a outro, como se procurasse, garoto, descuidado e feliz, nos desvãos das construções ou subindo às árvores em busca de ninhos. Viu-se mais tarde, um homem já trabalhando naquelas noras que a chuva agora tornava inúteis. Havia a pequena altura onde fora a casa dele e depois começava-se a descer para a ribeira que a estrada atravessava com uma faixa de lage, quase enxuta no Verão. Do meio da descida, ele viu a ribeira, a água revolva, enfurecida, barrenta.

— Não podemos passar, a água subiu muito.

Ela encolheu os ombros, teve um trejeito de enfado e não lhe respondeu. Tinha vindo a mastigar uma codea, com os queixais, a cabeça a um lado e a outro, como comem os cães esfomeados. Pôs o pão na algibeira da bata e deu um pontapé na mula, chamando-lhe um nome qualquer.

Os travões raspavam alternadamente os aros das rodas e a velha mula caminhava de pernas esticadas, encurvando a espinha.

— Nós não podemos passar — insistiu ele.

— Eu sei que podemos — disse a velha; e destravou o carro.

Então, ele viu o fim de tudo e aceitou-o. Com uma sacudida, a carroça tomou embalagem, empurrando a mula, e preceitou-se nas águas tumultuosas da ribeira. Ainda houve, para ele, um momento de re-

VIDA DESPORTIVA

Campeonato Nacional de Futebol

da II Divisão (zona sul)

Os resultados dos encontros disputados no passado domingo foram os seguintes:

Olhanense, 0 - Beja, 0.
Oriental, 3 - Farense, 2.
Almada, 4 - Portimonense, 2.
Arroios, 3 - Juventude, 2.
Portalegrense, 3 - Coruche, 2.
Oivais, 3 - Montijo, 2.
Montemor, 1 - Estoril, 1.

Amanhã não se realizam jogos; recomeçando no dia 2 de Janeiro, com os seguintes jogos:

Juventude-Olhanense; Estoril-Oriental; Beja-Almada; Portimonense-Oivais; Montijo-Portalegrense; Coruchense-Montemor; Farense-Arroios.

Tabela da classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
Oriental	16	13	2	1	28
Montijo	16	10	1	5	21
Estoril	16	8	5	3	21
Coruchense	16	9	2	5	20
Farense	16	8	4	4	20
Oivais	16	8	1	7	17
Beja	16	7	2	7	16
Olhanense	16	6	3	7	15
Portimonense	16	5	5	6	15
Portalegrense	16	6	2	8	14
Almada	16	3	4	9	10
Juventude	16	4	2	10	10
Montemor	16	3	3	10	9
Arroios	16	3	2	11	8

CASA

E quintal com 40 m², vende-se por motivo de partilhas. Preço 4.500\$00. Trata-se na rua D. Paio Peres Correia n.º 5 - Tavira.

João Francisco

MERCEARIAS

Rua 1.º de Maio

TAVIRA

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

sistência, resistência ao choque, à dor, que não à morte e depois foi a aceitação daquilo que era o descanso. Mas viu-a ainda, à velha, enrodilhada na torrente, esbracejando, e se a água não lhe entrasse pela boca, o velho teria morrido a sorrir.

Novembro-1954

João de Moura

SALINAS

Arrendam-se as do falecido Celestino dos Santos Amaro. Recebem propostas em carta fechada a viúva e herdeiros, na Rua 1.º de Maio, n.º 60, até 15 de Fevereiro.

Revirva-se o direito de arrendamento caso não interessem as propostas.

Assinal o «Povo Algarvio»

VENDE-SE

Uma propriedade no sítio do Alto, que consta de casas de moradia, nora e diverso arvoredo.

Tratar com José Mendonça Viegas (Cérica) — Tavira.

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

EMPRESA RODOVIÁRIA

Horário da nova carreira entre Vila Real de Santo António e Beja Com início em 21 de Dezembro de 1954

Chegada	Partida	Localidades	Chegada	Partida
—	15 00	Beja	13 40	—
15 11	15 12	Boavista	13 28	13 29
15 31	15 32	Trindade (Cruz.º)	13 08	13 09
15 56	15 57	Vale de Açor	12 43	12 44
16 12	16 13	Algodôr	12 27	12 28
16 22	16 23	Alcaria Ruiva	12 17	12 18
16 54	17 00	Mértola	11 44	11 46
17 28	17 29	Espirito Santo	11 16	11 16
17 36	17 37	Zambujal	11 09	11 09
17 51	17 52	Santa Marta	10 55	10 55
18 12	18 13	Baluroco (Cruz.º)	10 35	10 35
18 26	18 27	Alcoutim	10 21	10 22
18 40	18 41	Baluroco (Cruz.º)	10 08	10 08
18 44	18 45	Baluroco	10 04	10 05
19 25	19 26	Odeleite	9 23	9 24
19 49	19 50	Azinhal	8 59	9 00
20 13	20 15	Castro Marim	8 35	8 36
20 25	—	Vila Real de Santo António	—	8 25

EFECTUA-SE DIARIAMENTE

NOTA: Esta carreira substitui a entre Vila Real de Santo António e Mértola. Mantêm-se todos os actuais horários entre Mértola e Beja.

Café Imperial

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Telefone 113
TAVIRA

Deseja a todos os seus clientes e amigos Boas Festas e um Ano Novo pleno de venturas.

Maria Gertrudes Assunção

PROPRIETÁRIA DO

INSTITUTO ASSUNÇÃO

Deseja a todas as suas Ex.^{mas} Clientes e Amigas um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero.

Rua José Pires Padinha, 118-TAVIRA

O PROPRIETÁRIO DO

INSTITUTO DE BELEZA CARDOSO

Deseja às suas Ex.^{mas} Clientes um Natal feliz e um Ano Novo próspero.

N.º 3

POVO ALGARVIO — Tavira

25-12-954

J. PRETTO GUERRA

A quem sai este rapaz?!...

BOM católico e, bom conselheiro, aprovava ou reprovava os casamentos conforme o que lia nas fisionomias.

D. Cândida fartou-se de ver retratos de rapazes e de raparigas até lhe chegar a vez e o Quim de assediá-la com perguntas indiscretas.

Depois dos cumprimentos da etiqueta e de entregar uma carta de apresentação do seu médico, D. Cândida começou:

— Sr. Dr. eu não sou uma doente, felizmente. Venho para ouvir a sua opinião sobre este meu filho.

O Quim, que não podia es-

tar quieto, ia mexendo em tudo que estava sobre a secretária até que a mãe o repreendeu. Então passou a fazer caretas ao Doutor.

— Sr. Dr. — prosseguiu D. Cândida. Veja se descobre «a quem sai este rapaz?».

— Que interessa à senhora saber a quem sai este rapaz? Julgo mais proveitoso conhecer o que sairá esse rapaz, como o seu médico.

É o que vou investigar para a esclarecer e preconizar-lhe as directrizes a dar à sua educação.

— Muito obrigado, Sr. Dr., também me interessa saber «a quem sai este rapaz?» porque

tenho duas filhas, uma branca outra morena e ambas se parecem comigo em diversas idades da minha vida.

— Como observou esse fenómeno?

— Numa colecção de retratos. Minha mãe todos os anos mandou-me fotografar. No meu retrato de oito anos todos vêm a branca e no dos dez a morena.

O rapaz não se parece fisio-nômica-mente comigo, não é verdade?

— Deixemos os traços fisio-nómicos e vamos investigar os psicológicos que são mais importantes.

Em que dia nasceu?

— A 13 de Julho de 1876, às 11 horas, uma quinta-feira.

Foi o meu 13.º filho. O ano de 76 é formado por algarismos que somam 13 e bissexto. Estas circunstâncias preocupam-me porque vejo nelas indícios de calistice, agravadas pela coincidência do padre,

que o baptizou, se chamar Calixto. O povo julga que o 13.º filho é santo ou bruxo...

Tudo isto foi dito com grande excitação nervosa.

— Calma, minha senhora, muita calma. As deduções que a senhora e o povo tiram das premissas que forneceu, constituem meras fantasias. Eu vou pelos ensinamentos que a Astrologia me forneceu, dizer-lhe o futuro carácter do seu rapaz e suas consequências.

— Astrologia?!... Então os astros dão-nos ensinamentos sobre o carácter?

— Certamente. A astrologia é ciência muito antiga. Basta a sua grande antiguidade, sem ter esquecido nunca, para nos convencer que é verdadeira. Começou a ser praticada nas mais antigas civilizações da Índia e da China. Foi introduzida na Grécia pelo sacerdote caldeu Beroze e por Endoxe de Cuique que a tinham estudado no Egipto, onde fora

iniciada três séculos antes de Cristo. Da Grécia passou a Roma como as outras ciências e artes.

O Dr. concentrou-se e D. Cândida emudeceu estática a contemplá-lo.

O Quim mantinha-se silencioso. Apoiara o cotovelo direito sobre um ângulo da secretária. Com o indicador metido na venda dirigia o olhar esgaziado alternadamente ora para a mãe ora para o médico.

Pelo rictus da boca, movimentos das sobranceiras e franzir da testa parecia ter a percepção de que lhe talhavam o destino. Uns movimentos quasi imperceptíveis, das pernas, indicavam que o garoto não se podia manter por muito tempo ainda sem ir lá fora.

— O carácter é bastante interessante, um tanto complicado mas de fácil decifração.

(Continua)

Calendários

Da Comercial Agrícola, representante nesta cidade da Companhia Industrial Portuguesa e Colónias, recebemos a oferta de dois interessantes calendários para 1955, de reclame às «Rações da Nacional».

Também da Pasta Higiénica Couto, para os dentes, recebemos a oferta de um interessante calendário de reclame àquelas primorosas pastas dentífricas e medicinais.

Os nossos agradecimentos.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua do Terreiro do Garção, n.º 18 e 20.

Recebe propostas Suzete Nol Viegas, Largo S. João Nepomuceno, n.º 9-1.º — Lisboa.

Aldomiro Gonçalves

Praça Dr. António Pádinha
Telefone 130 — TAVIRA

Mercearias, Vinhos e Esmaltes-Louças e artigos para brindes

Deseja aos seus Ex.ªs clientes um Natal muito feliz e um Ano Novo pleno de prosperidades.

Esta é a casa...



que já tem à venda a mais completa colecção de **CROMOS, POSTAIS ILUSTRADOS E CARTÕES DE BOAS FESTAS**

Prefira comprar na **CASA BRASIL**
MANUEL ALEXANDRE
Rua da Liberdade - TAVIRA

BRINDES

Os mais preciosos, os mais próprios, os mais lindos e os mais baratos, para ofertas da quadra do Natal, encontram V. Ex.ªs na Ourivesaria Gonçalves, telf. 102 — Tavira.

Noticias Pessoais

Fizeram anos:
Em 23 — Mlle. Maria Victorina Costa,

Fazem anos:
Hoje — D. Maria Virginia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, srs. Capitão António Mil-Homens Correia e António do Livramento Pires.

Em 27 — D. Maria Antonieta Gomes de Melo.
Em 28 — Menino Abel Picoito de Mendonça.

Em 29 — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Joséfa do Carmo Duarte de Brito, sr. José do Nascimento e menino João Manuel Padinha Rosado.

Em 30 — Maria João Fagundes Peres, Dr.ª D. Maria da Glória Oliveira Bomba, srs. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade e Jaime Luis Santos Pires.

Em 31 — D. Ermelinda da Conceição Lima e Menino Juvêncio Abel Gomes Pires.
Em 1 — D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, Mlle. Marcela do Nascimento Costa Trindade, D. Luisa Viegas Nobre, Mlle. Maria José Varela Cercas, srs. António dos Santos Cristo e João Baptista.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e pupila encontra-se na sua vivenda «Casal de S. João», na Luz de Tavira, o nosso prezado assinante sr. João de Mendonça Vargues, importante industrial em Rabat, que aqui veio passar o Natal.

— Com sua esposa, filho e nora partiu para Lisboa onde foi passar o Natal, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara de Tavira e nosso prezado amigo.

— Encontra-se a férias Mlle. Maria da Conceição Romeira, nossa assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filho encontra-se nesta cidade onde veio passar o Natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão José Joaquim Albino Júnior residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade onde veio passar a quadra festiva com sua família, o nosso conterrâneo sr. Eng.º Fausto Costa.

— A fim de passar o Natal com sua família encontra-se nesta cidade, o sr. José Bragança Gil, funcionário público, em Lisboa.

— A fim de passar o Natal com sua família encontra-se nesta cidade, o sr. Carlos Rocha, Campeão de Portugal, de box.

— No gozo de férias do Natal encontra-se nesta cidade com sua família, o sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Loulé e nosso prezado amigo e assinante.

— Vimos nesta cidade o sr. José Joaquim Mendes Cipriano, nosso prezado assinante residente em Lisboa.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Cláudio de Brito Pinhol, residente no Porto.

— Com sua esposa partiu para Paris o nosso conterrâneo e amigo sr. José Joaquim de Matos Parreira, proprietário, residente nesta cidade.

— Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante, sr. Nuno Falcão Ponce, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa partiu para Vila Viçosa o sr. Manuel Afonso.

— Partiu para Lisboa o sr. Fernando Gama Pinto.

— Com sua família foi à capital o sr. Tenente Coronel José Vizeto Chagas, nosso prezado assinante.

— Com sua família encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo sr. João Higinio Gonçalves de Campos, abastado proprietário.

— Acompanhado de sua esposa foi à capital tendo já regressado, o sr. Dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, médico nesta cidade.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade os cadetes da Escola do Exército srs. Fernando Ferro e Ernesto Antunes.

— A fim de passar o Natal com seus sogros, encontra-se nesta cidade com sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Aspirante Francisco Martins Vicente, ao serviço em Maфра.

— Regressou da Capital Mlle. Maria Carlota Trindade Guerreiro.

— Com sua esposa, veio passar o Natal em Tavira o nosso prezado assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário da C. P.

Necrologia

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Ramos, de 51 anos de idade, natural da freguesia de Santa Catarina, deste concelho, que era casada com o sr. José Ramos dos Santos, carpinteiro.

No dia 18 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria José Palmeira, de 71 anos de idade, natural da freguesia de Sant'Iago,

HORTA

Vendem-se em conjunto as duas partes de que se compõe uma horta no sítio da Egreja, junto à Estrada Municipal, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão.

Trata o solicitador Francisco Maria Nunes, Telefone 267 — Olhão.

José Clementino de Sousa

R. José P. Padinha - Telef. 81 — TAVIRA

O novo estabelecimento de fazendas que tem conquistado a simpatia do público.

Recomenda-se uma visita a esta casa, onde poderão ser escolhidos os mais modernos padrões das últimas novidades.

Deseja aos seus Ex.ªs clientes e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo pleno de prosperidades.

desta cidade, esposa do sr. João dos Prazeres, proprietário.

No dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. Francisco Maria Bernardo, viúvo, de 82 anos de idade, natural desta cidade.

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. José de Mendonça, de 75 anos de idade proprietário, natural da freguesia de Sant'Iago, desta cidade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Juliana.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

VENDE-SE

Para dispôr, baceiro americano muito desenvolvido e alfarrobeiras em vasos.

António Dias de Sousa Carreira, Mesquita Alta — S. Brás de Alportel.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Café Marítimo

Rua Dr. Parreira, 34—Telef. 97 TAVIRA

Almoços, jantares e deliciosos petiscos. Mariscos e pitéus regionais

Especialidades em vinhos regionais. Fornece refeições a preços módicos.

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos Boas Festas

Anunciai no "Povo Algarvio"

A DIRECÇÃO DO

Clube Recreativo Tavirense

Deseja aos seus consócios Boas Festas e um Ano Novo muito próspero.

Manuel dos Santos

Deseja aos seus estimados Amigos e Clientes um Natal Alegre e um Ano Novo muito Feliz

A Espingardaria Algarve

Cumprimenta os srs. Caçadores seus clientes, desejando-lhe um Natal Feliz e um Ano Novo pleno de prosperidades.

Apresentação da "OLIVAMÁTIC"

EM TAVIRA



A Organização Oliva, por intermédio dos seus concessionários distritais, Agência Comercial de Faro, Lda., e do seu Agente Oficial nesta zona, Sebastião José da Luz, tem a honra de convidar o Povo de Tavira a assistir à apresentação da Máquina de Costura Ziguezague Universal Automática «OLIVAMÁTIC».

A apresentação da OLIVAMÁTIC efectua-se no próximo dia 28 de Dezembro, às 15 horas, no salão de festas do Club Recreativo Tavirense.

HIDRAULICOS — PARA CALDERAS — E EM FERRO PRETO E GALVANIZADO — BOMBAS PARA TODOS OS FINS — GRANDES EXISTENCIAS

TUBOS

JAYME DA COSTA, L.ª

14, Rua do Correio, 26 — Lisboa

A Companhia de Pescarias Balsense no Algarve

S. A. R. L.

TELEFONE N.º 8 TAVIRA

Cumprimenta os seus accionistas desejando-lhes Boas Festas.

A Ourivesaria Mansinho

demonstra a consideração que tem pela sua Ex.ª Clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo, a título de

BOAS FESTAS!!!...



A CLASSE MÉDIA, raramente consegue amealhar o suficiente para deixar a família ao abrigo da miséria.

Auxilie o futuro dos seus, entrando para sócio do

MONTEPIO GERAL

QUE DISTRIBUIU, em subvenções às suas pensionistas, grande parte dos lucros obtidos nas operações realizadas pela sua CAIXA ECONOMICA.

SEDE EM LISBOA - R. Áurea, 219 a 141 FILIAL NO PORTO - Av. dos Aliados, 90

AGÊNCIAS EM COIMBRA ÉVORA E FARO

Os 10.000 contos da Lotaria do Natal

Foram distribuídos aos Balcões da

CASA DA SORTE

30.464 — 1.º Prémio

Este bilhete, entre muitos outros, foi adquirido à Casa Condeixa

Mais Um bilhete com a «SORTE GRANDE» depois de receber o CARIMBO da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Por esse Pontos de Vista

Mundo fora...

O Presidente Eisenhower disse recentemente que o Governo dos Estados Unidos vai apresentar ao Congresso um programa de assistência económica a nações pouco desenvolvidas, programa do qual a Ásia será objecto de atenção especial, com particular interesse pelo Japão.

O Governo japonês de Joskida demitiu-se sem esperar que a Dieta votasse a moção de confiança. Foi eleito novo chefe do governo o democrático Hatoyams. Joskida demitiu-se também de Chefe do Partido Liberal.

O Governo egípcio dirigiu um verdadeiro ultimato aos países árabes no sentido de adoptarem uma política comum. Como se sabe, o Egípto opõe-se à participação das nações árabes em qualquer organização ocidental. O ultimato fixa o prazo de três semanas.

O Conselho da Europa, reunido em Estrasburgo, aprovou, por 82 votos contra 7 e 14 abstenções, os acordos de Paris e pediu o rápido entabulamento de negociações com a União Soviética. Aprovou também os recentes acordos franco-alemães acerca do Sarre.

Para o Presidente Eisenhower não há razão para crer que os discos voadores sejam engenhos misteriosos vindos de outros mundos. Na mesma altura em que emitiu esta opinião — Conferência da Imprensa —, o presidente dos Estados Unidos disse que se não pode esperar que o seu país garanta a segurança completa em todos os pontos da Terra.

Em nota entregue ao embaixador francês em Moscovo, o governo soviético diz que a ratificação dos acordos de Paris anulará o tratado franco-russo, visto esses acordos serem contrários aos compromissos tomados pela França no âmbito desse tratado e serem dirigidos contra a Rússia e outros Estados europeus.

Os russos não conhecem os franceses se estão convencidos de que por ameaças deste género podem influir na sua política, — afirmou Mendés-France na sessão de encerramento do Conselho do Atlântico, reunida em Paris, acerca da nota soviética. E acrescentou que o gesto de Moscovo em nada modificará a resolução de Paris de conseguir, tão rápida quanto possível, a ratificação dos acordos.

Falando durante a sessão final do Conselho do Atlântico, Dulles disse que é preciso continuar alerta sem ceder à psicose do medo nem às provocações e que a N. A. T. O. não deverá deixar-se amolentar por uma sensação enganadora de segurança nem convencer-se pelas palavras dos russos sem olhar às suas acções.

Imparcial

A Direcção do Clube de Tavira

cumprimenta os seus consócios desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

Pontos de Vista

Continuação da 1.ª página

para aqui, detalhadamente, todas as maravilhas de preciosidades que figuram nos salões do Louvre sujeitas à curiosidade e observação dum público inteligente e instruído.

Basta o efeito causado por tanta beleza, a eloquência de tanta arte espalhada em fontes de imaginação que não acabam e até nós chegaram devido a notícias engrandecidas pelo entusiasmo que, em absoluto, contentaram os prodigiosos autores da ideia que encheu o apoio duma auréola divina.

Estamos, na verdade, em frente duma arte que soube impôr-se.

É, contudo, necessário auxiliá-la desde o seu ambiente de exposições célebres, até às suas oficinas enriquecidas pelo labor de operários distintos. A exposição de pratas portuguesas elevou Portugal, bem como a todos aqueles que consagram o seu tempo a essa arte de perfeições inexcedíveis.

O País orgulha-se de ter, nas suas ourivesarias, capacidades de altíssimo valor a que, por certo, não é indiferente a atenção artística dos organizadores da exposição do Louvre. Convém citar, para exemplo, uma das mais conceituadas e queridas, a famosa Ourivesaria Aliança, do Porto, com filiais em Lisboa e no Rio de Janeiro, condecorada pelo nosso Governo com as Ordens do Mérito Industrial e de Sant'ago da Espada, do Mérito Artístico, possuidora ainda de várias recompensas que muito a distinguem. Rivaliza com os mais importantes estabelecimentos do País, tem grandiosas oficinas que a habilita a encarregar-se de todo o género de encomendas, próprias da sua actividade. A «Ourivesaria Aliança» e as suas excelentes filiais são verdadeiros museus

Canários Mestres Cantores

No dia 15 do corrente, chegou a Lisboa, mais uma colecção de 16 canários, insígnies cantores, importados pelo conhecido canaricultor Francisco Rodrigues Junqueiro, de Cascais, destinados alguns ao seu «Orfeão Dourado», o único que na Península se tem apresentado em concertos da Rádio, e outros como professores de canto dos canários nascidos em viveiros portugueses.

Na noite de 24 do corrente, pelas 18-45 horas, foi emitido em Rádio Club Português, mais um Concerto do já famoso «Orfeão» daquele criador, dedicado à Festa da Família.

em que a arte está sempre. Não lhe faltam elementos duma transcendência de incalculáveis valores.

O proprietário dessa Casa, sem favor modelar, subordinada à disciplina mais intensa, é Celestino da Mota Mesquita, escritor distinto. Os seus conhecimentos desenvolvem com maestria a Arte a que se dedicou com entranhado amor.

O livro «Um lugar de honra» da autoria de Eugénio Henriques, elucida perfeitamente a acção de trabalho do sr. Celestino Mesquita e vantagens enormes do seu estabelecimento que bem pode considerar-se um Centro de Arte.

O ilustre proprietário da «Aliança» dirigente das suas oficinas, é um artista em toda a extensão da palavra, Eis o motivo porque o público o procura sempre, seguindo-lhe os seus conselhos, recomendados pela prática exemplar duma profissão enaltecida pela seriedade dum nome respeitável. E eis também porque, nas grandes exposições, se nota a cultura, a habilidade dos que as elevam na sua força máxima, da convicção segura de que os problemas de Arte são os que mais interessam às tendências naturais do espírito.



Amanhã realiza-se nesta cidade a tradicional procissão de Nossa Senhora do Livramento, protectora da classe marítima.

A procissão, que percorrerá o itinerário do costume, será acompanhada pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher pelo Rev. Prior António Patricio.

Vem de longe a tradição de nesta quadra festiva do Natal se efectuar em Tavira a festa em homenagem de Nossa Senhora do Livramento, com a assistência de grande número de fiéis.

VENDE-SE

Uma morada de casas em Cabanas de Tavira, sítio da praia.

Quem pretender dirija-se a José de Sousa Reis — Tavira.



Pela Cidade

Organização Oliva — No próximo dia 28 do corrente, pelas 15 horas, no salão de festas do Club Recreativo Tavirense, será feita uma exposição da organização Oliva, para a apresentação da nova máquina de costura zigzague universal automática «olivamatic», uma maravilha da técnica moderna.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado pelo agente local sr. Sebastião José da Luz.

Bodo do Natal aos Pobres — Da Junta de freguesia de S. Tiago recebemos a oferta de 4 senhas para distribuímos pelos nossos pobres, referentes ao Bodo do Natal, que foi distribuído no passado dia 24 do corrente.

Em nome dos nossos contemplados agradecemos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

Promoção

Foi promovido a 1.º Sargento da Guarda Fiscal e colocado em Évora, na sede do Batalhão, o nosso conterrâneo e assinante sr. João José Simão, que estava comandando o Posto da Guarda Fiscal, em Amareleja.

A Orquestra Imperial Jazz

Deseja Boas Festas e um Ano Novo cheio de prosperidades

Empresa de Transportes 'Progresso Tavirense'

DE

JOSÉ PILAR

Rua Roque Féria, 10 — Telefone 31 — TAVIRA

Carreiras diárias de camionetas entre Tavira, Vila Real de Santo António, Faro e vice-versa.

Carreiras diárias de passageiros entre Tavira e o ancoradouro das «Quatro Águas», com serviço combinado de barco a motor para a Praia de Tavira.

Luxuosos e modernos autocarros de aluguer para excursões no país e ao estrangeiro.

Cumprimenta todos os seus amigos e Clientes desejando-lhes festas felizes e um Ano Novo cheio de prosperidades